



FOLHA INFORMATIVA



PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA - LISBOA

VINDE, SUBAMOS AO MONTE DO SENHOR



Era este o convite do profeta Isaías: subir até ao monte de Jerusalém, para aprender os caminhos do Senhor e seguir as suas veredas. De Sião há-de vir a lei e de Jerusalém a palavra do Senhor. Isaías é o profeta do Advento. Desde o primeiro dia ele aponta para o monte de Sião, o lugar simbólico do encontro de Deus com o seu povo no reino futuro onde reinará a paz perpétua. Anuncia-se assim desde já, a última vinda do Senhor e as próximas solenidades da manifestação do Filho de Deus no meio dos homens para onde nos encaminhamos.

Na carta aos romanos, Paulo declara com imensa firmeza: “chegou a hora de nos levantarmos do sono, porque a salvação está agora mais perto de nós do que quando abraçámos a fé. A noite vai adiantada e o dia está próximo. Abandonemos as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz. Andemos dignamente como em pleno dia, evitando comezainas e excessos de bebida, devassidões e libertinagens, discórdias e os ciúmes; não vos preocupeis com a natureza carnal para satisfazer os seus apetites, mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo” (Rom 13, 11-14). Foram estas palavras que levaram Santo Agostinho a dar o passo decisivo da sua conversão (Confiss. 8,12).

O mito do dilúvio, que Mateus aqui põe na boca de Jesus, não é uma ameaça para que os leitores do evangelho vivam assustados e até angustiados na esperança do fim do mundo. O que Jesus propõe é que vivamos em cada dia o momento presente. Se assim for estaremos sempre preparados para tudo o que há-de vir, quando vier. Isto é o essencial que Jesus quer de nós na vida. Segundo o mesmo evangelho de Mateus, Jesus pediu aos seus discípulos que vigiassem e não se deixassem dominar pelo sono. Disse-lhes o mesmo na noite trágica da paixão quando rezava no horto das oliveiras: “Vigiai comigo”. Estar vigilantes com Jesus não é viver assustados, cheios de medo frente a uma provável desgraça, ou fugindo porque se aproxima um ladrão. O que reage assim com Jesus só mostra que não tem fé. Jesus não traz uma mensagem de terror, mas uma boa notícia carregada de paz e de esperança. É esse o sentido do Advento.

Viver vigilante com Jesus é estar naquela disposição que Ele pedia aos que O acompanhavam na noite da sua paixão. Viver vigilante com Jesus é viver tão honrado, na companhia dos outros, numa preocupação constante de que faço o que tenho de fazer e digo o que tenho de dizer, embora isso represente uma séria ameaça, um perigo que me pode levar à morte. Jesus não mete medo, não nos propõe um projecto de responsabilidade que não sejamos capazes de o levar. Infelizmente é frequente encontrar cristãos cujas preocupações religiosas são apenas o cumprimento rigoroso das práticas religiosas e não pensam em testemunhar a sua fé vivida no campo do trabalho, da família, da sociedade, etc.

Vamos viver este tempo do Advento como um tempo de graça que nos é dado para nos prepararmos para a celebração festiva dum grande mistério da nossa fé, o Mistério da Encarnação. A santa Igreja convida-nos a despojar-nos do supérfluo para mais facilmente encontrarmos o essencial da nossa fé. Jesus nasceu pobre no meio de nós e ensina-nos a olhar com olhos divinos os mais pobres que vivem connosco.



NATAL DOS POBRES

Seguindo uma tradição muito bonita e muito antiga da nossa paróquia, vamos organizar neste Natal mais uma campanha de ajuda a alguns pobres que vivem entre nós. Sabemos que com este gesto não resolvemos o problema da pobreza. É evidente. Mas o que se pretende é promover, no coração dos cristãos, uma tomada de consciência sobre as nossas obrigações de repartir o pão com os que têm menos que nós, nem que seja uma vez por ano, e isto é uma prática cristã. Outra dúvida que pode impedir a abertura da nossa mão à pobreza é aquela velha interrogação: “E quem vai receber”? Não serão pessoas que não precisam, ou que precisam menos do que eu? Essa questão não devemos ser nós a responder. Temos de entregar a outros que estejam mais no terreno a sua solução. No nosso caso a Conferência de S. Vicente de Paulo, o Serviço Social do Centro Paroquial e as pessoas que nos diversos Bairros conhecem melhor as situações e que no-las transmitam.

Tome nota das datas em que as diversas etapas deverão acontecer:

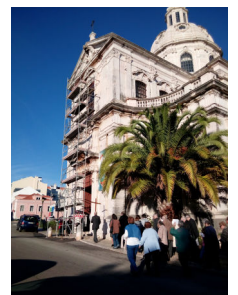
- ✚ Dia 3 e 4 de Dezembro, os peditórios de todas missas dominicais serão encaminhados para o bodo aos pobres
- ✚ Dia 18 estabelecido o número de famílias que vão receber o bodo
- ✚ Dia 23 (à tarde) distribuição às famílias.

FECHOU-SE A PORTA SANTA

Terminou o JUBILEU DA MISERICÓRDIA, uma proposta do Papa Francisco para toda a Igreja. Foi um despertar para uma realidade muitas vezes esquecida nos nossos sentimentos cristãos – a misericórdia divina. Jesus Cristo veio lembrar, com palavras e com actos, esta riqueza de bondade e perdão, acessível a todos os filhos de Deus. Que seria de nós sem a misericórdia de Deus. Com ela podemos pensar que nossa limitação e os nossos pecados têm perdão e podemos ter esperança de nos libertarmos. Mas para merecermos a misericórdia do Pai temos que a praticar com os irmãos. Sendo assim, A MISERICÓRDIA deve andar sempre connosco, deve acompanhar-nos nos momentos mais embaraçosos, deve ser louvada nos momentos de paz para que a consolide.

Na nossa Comunidade foi objecto de meditação e reflexão ao longo do ano e celebrámo-la também em duas peregrinações jubilares à porta santa, na igreja da Memória, com o desejo de alcançarmos a indulgência plenária. Cerca de quatrocentas pessoas depois de se prepararem espiritualmente dirigiram-se em peregrinação à PORTA SANTA a suplicar a graça da indulgência. Foram momentos de profunda piedade e grande súplica pelo perdão dos pecados e suas penas. Que Deus nos tenha escutado e absolvido.

A Porta fechou-se mas a torrente da misericórdia continuará. O Santo Padre escreveu uma Carta Apostólica (“Misericordia et misera”) ao encerrar o jubileu Extraordinário da Misericórdia. Considera, que após o Ano Santo, é tempo de olhar para diante e compreender como se pode continuar a experimentar a riqueza da misericórdia divina.



● programa pastoral para o Patriarcado de Lisboa para os anos de 2014/2015 e 2015/2016 alicerçou-se na exortação apostólica do Papa Francisco “Evangelii gaudium”, que é assim uma espécie de programa que o Santo Padre toma para o seu pontificado. O Papa quis envolver-nos a todos nesta etapa, escrevendo: “Na sua missão de promover uma comunhão dinâmica, aberta e missionária, deverá (cada Bispo) estimular e procurar o amadurecimento dos organismos de participação propostos pelo Código de Direito Canónico e de outras formas de diálogo pastoral. O objectivo destes processos participativos não há-de ser a organização eclesial, mas o sonho missionário de chegar a todos”. Ora o primeiro organismo que o Código indica e o Papa lembra é precisamente o Sínodo Diocesano, que se define como assembleia de sacerdotes e outros fiéis escolhidos no seio da igreja particular que prestam auxílio ao Bispo diocesano para o bem de toda a Comunidade diocesana.

Foi esta a proposta do nosso Bispo à sua diocese, o Patriarcado de Lisboa. Há dois anos que andamos com a exortação apostólica na mão analisando-a e tentando aplicá-la.

Agora vai reunir o Sínodo propriamente dito discutindo os diversos temas que foram objecto de estudo em toda a Diocese durante estes dois anos. Estão nomeados os representantes do clero e dos fiéis que têm assento nessa assembleia, está marcada a data e o local. Começa no dia 4 de Dezembro e termina a 8 – Imaculada Conceição. Será na Casa de Retiros do Turcifal. Vamos rezar para que o Sínodo Diocesano se realize em bem e que venha a dar muitos frutos – O SONHO MISSIONÁRIO DE CHEGAR A TODOS.



VENDA DOS VICENTINOS

A Conferência de S. Vicente de Paulo, organiza todos os anos uma venda cujo resultado é também para os pobres. Será no próximo dia 8 (Imaculada Conceição) até ao Domingo seguinte (dia 11). Vamos lá comprar qualquer coisinha para ajudar os pobrezinhos

FOLHA INFORMATIVA DA PARÓQUIA DE N.ª S.ª DA AJUDA
Nº 01 ANO XVI – 27 DE NOVEMBRO DE 2016 – I DOMINGO DO ADVENTO

www.paroquiaajudalisboa.com - ipnsajuda@netcabo.pt - Tel: 213630039 · Telem: 912482605